

## **Contribuições e limites de uma rádio em escolas da rede pública de Chapecó<sup>1</sup>**

Mariângela Alves Stormiolo TORRESCASANA<sup>2</sup>

Ilka Goldschmidt VITORINO<sup>3</sup>

Danilo Alves BALEN<sup>4</sup>

Aline Daiane Dilkin<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho traz o resultado do estudo sobre a implantação de rádio escolar na rede pública de Chapecó. Ao longo dos 15 meses de pesquisa procurou-se entender o conceito de educomunicação e sua aplicação, bem como a importância da discussão da mídia no espaço escolar e o conhecimento das ferramentas midiáticas para o manuseio de estudantes e professores da educação básica. Além disso, apresenta um breve panorama da rede de ensino de Chapecó e do projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã, contextualizando qual o cenário em que a pesquisa surgiu. Os resultados partem da aplicação de questionários a alunos e professores de quatro escolas públicas que participaram do projeto de extensão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educomunicação; Escola pública; Extensão; Rádio Escolar

### **1. Introdução**

O rádio consolidou-se como um rápido instrumento de comunicação, com destaque no meio informativo. Ao utilizar uma linguagem coloquial, simples, com frases curtas e diretas, que garantem a compreensão das mensagens transmitidas, como defende Ademar Almeida (2001), constitui-se em instrumento importante para o processo educacional. Ele assume a função de despertar, nos alunos, diferentes percepções (auditiva e visual), relacionando-as com as vivências de cada um em seu contexto social.

Esta pesquisa analisou as contribuições e os limites da implantação de uma rádio em ambiente escolar e se apresenta como forma de complemento ao projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã, que envolve acadêmicos do curso de Jornalismo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa em Mídia e Cidadania: complexidade, impasses e desafios, do Núcleo de Iniciação Científica de Mídia Cidadã da Unochapecó.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria; Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó; Pesquisadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã; [mariangela@unochapeco.edu.br](mailto:mariangela@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; Professora do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ; Coordenadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã; e-mail: [ilkamg@gmail.com](mailto:ilkamg@gmail.com)

<sup>4</sup> Egresso do curso de Jornalismo da Unochapecó; Ex-bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Mídia Cidadã; [wowdb@unochapeco.edu.br](mailto:wowdb@unochapeco.edu.br).

<sup>5</sup> Especialista em Comunicação Integrada. Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó. Pesquisadora voluntária do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã, email: [alinedilkin@yahoo.com.br](mailto:alinedilkin@yahoo.com.br)

da Unochapecó, e tem como objetivo ensinar a alunos de escolas públicas, noções sobre a criação de uma rádio no ambiente escolar, promovendo a discussão sobre a democratização dos meios de comunicação, refletindo sobre os discursos mediados por esses meios e os benefícios que uma rádio escolar pode trazer ao ensino e à comunidade em geral.

Os resultados deste trabalho partem das respostas obtidas através de questionários mistos, aplicados a alunos e professores que passaram pelo processo de capacitação do projeto de extensão já citado. A partir de suas respostas, compreendemos as percepções dos sujeitos envolvidos e, posteriormente, procuramos, com base no referencial teórico que estudou a mídia e sua conexão com a educação – sobretudo as dificuldades dessa conexão, que ainda é um dos grandes desafios metodológicos da rede de ensino –, entender como o jovem se relaciona com a mídia, enfatizando a era digital e a função do rádio na educação.

## **2. A mídia e sua conexão com a educação – a perspectiva da educomunicação**

A mídia é vista como um meio que dissemina informações e que dão base para o conhecimento. Considerando esses aspectos, sua conexão com a educação é clara: enquanto uma prima pela informação, a outra oferece a base para que esta informação seja compreendida e relacionada a outros processos. José Manuel Moran (1993) afirma que a educação escolar necessita abrir espaço a temas relacionados aos meios de comunicação, como suas pautas e o debate crítico das mesmas.

A escola não deve viver em um mundo paralelo à sociedade e aos acontecimentos globais. Ela precisa manter uma estreita relação entre o que é assunto na mídia e o que é levado aos alunos em sala de aula. Assim, para Moran (1993), a educação deve educar para os meios, incorporando-os como um complemento do seu projeto pedagógico.

Zeneida Assumpção(1999) também segue esta linha quando explica que os meios de comunicação não podem ser tratados de maneira separada de outro contexto. A inserção das mídias no universo dos educandos possibilita uma nova linguagem, a qual os professores também precisam incorporar e dominar. Além disso, agrega, aos alunos, o conhecimento de linguagens específicas, seja de rádio, televisão, etc.

Nesse sentido, é importante incentivar à reflexão sobre os meios de comunicação por parte dos educandos. Uma análise acerca do que se veicula, de seus recortes e

discursos, como sugere a autora, abrindo espaço ao conteúdo midiático, tais como vídeos, áudios, materiais impressos, etc.

Confirmando essa perspectiva, Gasparina Monteiro pontua que a educação não pode se voltar apenas para a literatura, priorizando livros didáticos como um recurso exclusivo, esquecendo as produções midiáticas e a inclusão das mídias em sua metodologia de ensino. É importante considerar, além das mídias, também o “conhecimento de mundo” de cada aluno, ou seja, aquilo que ele aprende em seu contexto.

Para a autora, a escola não pode ser considerada o único espaço de aprendizagem. “No processo educacional, as tecnologias mais remotas se unem às mais atuais contribuindo, com informações e no processo ensino aprendizagem de forma democrática”. (MONTEIRO, 2010, p.02)

Souza; Silva (2012) alertam que a inserção de produtos midiáticos às aulas apenas, não é suficiente, tendo em vista a figura do educador como fundamental para o funcionamento dessa nova metodologia. O professor continua sendo o interlocutor entre o conhecimento e os alunos. Já Assumpção (1999), ao estudar o papel do professor e sua relação de forças com a classe, afirma que o fortalecimento do autoritarismo ocorre principalmente para que não haja uma perda da autoridade do educador. É um modo encontrado para “unir a classe” e evitar o seu enfraquecimento. “Na escola, a comunicação é vertical e autoritária, por considerar-se como instituição exclusiva da produção e transmissão do saber elaborado e do conhecimento científico”. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.02. Dessa forma, pode-se ver a escola como um meio de padronização dos indivíduos, de suas visões e saberes, através do conteúdo, das didáticas.

### **2.1. Desafios e contribuições da educomunicação**

A educomunicação enfrenta alguns desafios na hora de ser tomada como metodologia. Existe resistência e até falta de informação sobre as contribuições desta fusão de áreas do conhecimento. A escola encontra desafios na hora de inovar e, de forma criativa, introduzir ferramentas comunicacionais na transmissão de conhecimento, o que atrapalha um ensino horizontalizado, onde todos podem contribuir e serem protagonistas daquilo que aprendem.

---

Assim como Assumpção(1999), que defende a ideia da escola trabalhar outras linguagens, Viviane Ongaro também identifica que um dos maiores desafios da escola, nos dias atuais, é exatamente a inserção dos meios de comunicação de massa em sua metodologia. “A escola não pode se furtar a discutir a mídia no seu exercício de fundamentar uma sociedade mais justa. Já não é mais possível se isolar da Sociedade da Informação”. (ONGARO, 2011, pg. 33)

A inserção da comunicação, através da mídia no espaço escolar, pode vir a acrescentar uma nova forma crítica de pensar à sociedade e entender como essa pode receber influências e interfere nos meios de comunicação, principalmente entre aqueles que estabelecem um maior vínculo com sua comunidade.

Paulo Freire assegura que o educador também passa por um processo de aprendizagem ao dialogar com o educando, e ambos são educados em suas relações e contato com o mundo e com a mediatização do mundo. “Ambos se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os” argumentos de autoridade” já, não valem”. (FREIRE, 1987, p.39)

Considerando essa discussão, pode-se afirmar que, nos dias atuais, a mídia e a educação podem aliar-se na busca por uma formação de conhecimento mais humanizada e contemporânea. A mídia – enquanto meios de comunicação – representa essa nova era comunicacional e dinâmica, e deve ser considerada como imprescindível, principalmente para as gerações que estão chegando, pois estas já nascem em um mundo tecnológico, e devem ser preparadas para ele.

Para Ismar Soares (2011) existe uma valorização da informação e do mundo da comunicação, já que estas representam as novas condições da sociedade pensar e organizar-se. O autor destaca que, desta maneira, existe uma negação à educação tradicional e ela estaria em crise por conta do período chamado de pós-modernidade, que se caracteriza por um mundo veloz e mutável, enquanto a educação ainda se mostra com um discurso enquadrador e autoritário. “A comunicação de massa faz as pessoas sentirem-se, de alguma forma, cidadãos de um mundo em mutação”. (SOARES, 2011, p.17)

A conexão da educação e da comunicação trouxe hoje uma nova perspectiva e um novo espaço de pesquisa, a chamada educomunicação. O que incentivou essa inter-relação da educação com a comunicação foi o grande impacto que ambas têm na

construção do conhecimento dos indivíduos – a educação, por ser vista como a base da constituição de uma sociedade estruturada, e a comunicação, como uma das principais ferramentas que se expandiu ainda mais com o processo de globalização e é hoje a importante transmissora de mensagens.

Soares (2011) também integra esse novo campo – a educomunicação – a novos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social, na qual se cria, segundo Soares, uma interdiscursividade, um diálogo com outros discursos, que será a garantia de sobrevivência da educomunicação e suas áreas de intervenção. As áreas citadas por Soares são: área da educação para a comunicação, área da mediação tecnológica na educação, área da gestão da comunicação no espaço educativo e a área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente.

A inclusão da educomunicação na escola poderá contribuir na formação intelectual dos educandos, ainda auxiliando na democratização do ambiente escolar. Também ajuda na promoção de uma educação emancipatória, que Gabriela Metzker define como “aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico”. (2008, p.08).

### **3. A mídia e os jovens**

Assim como Ongaro entende que a nova maneira de sentir e perceber o mundo começa a readequar formas de viver, Sônia Silva afirma que a educação não tem acompanhado as tecnologias e que essa deficiência pode ser tratada como uma forma de desmotivação das pessoas pela busca da instrução escolar, ou seja, o atraso do ensino em estabelecer ligações com os meios de comunicação o deixa cada vez mais deslocado, pois, para Silva, letras e números não são mais suficientes para as crianças deste novo século. “Vivemos numa idade em que a maior parte da informação recebida pelas pessoas vem cada vez menos de fontes impressas, que vão sendo substituídas por imagens visuais altamente desenvolvidas, por complexos arranjos sonoros e múltiplos formatos media” (SILVA, 2009, p.16).

Ao considerar a ideia de que a web é uma mídia que pode utilizar de várias ferramentas, como, por exemplo, oferecer imagem, áudio e texto em um só espaço, ela ganha preferência por sua versatilidade e, por conta dessa versatilidade, ela vem sendo denominada de web 3.0 ou web semântica, a qual permite que as pessoas trabalhem em conjunto na exploração do conhecimento.

Ao servir como forma de democratização da informação, a mídia internet dá possibilidade a jovens de serem os próprios produtores de conteúdo, encontrando na web, rádios e TV's online, além de muito espaço para escrever e postar imagens, tudo o que precisam, com a facilidade de também serem encontrados por outros usuários de localidades distantes, disseminando seu contexto.

Em razão de suas características, serviços e potencialidades, a rede Internet pode ser considerada como um importante recurso à disposição da educação, não somente pela sua capacidade de disseminação de informação, mas, também, pela possibilidade de construção do conhecimento através de experiências em que predominem a comunicação e a colaboração. (TEIXEIRA; BRANDÃO, 2003, p.01)

Conforme Silva (2009), espaços como universidades e empresas, principalmente aquelas do setor de comunicação, devem estar atentas e acompanhar as mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais, pois é um processo crescente e irreversível. As autoras Cristiane Parnaíba e Maria Cristina Gobbi trazem o termo “Geração Net”, ou “N-Gen” para denominar aqueles que já nascem rodeados pelas tecnologias, “verdadeiros nativos digitais” (2010, p.05). Esse contexto reflete no modo como eles se comunicam, em suas relações, na personalidade e também anseios. “A Geração Net não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real”. (PARNAIBA; GOBBI, 2010, p.06)

Ainda segundo as autoras, os jovens da N-Gen acreditam que o aprendizado se dá fazendo, na prática, diferente dos métodos que ainda são usadas em sala de aula. Para elas, o professor continua sendo uma figura importante na educação, mesmo na era digital, contudo, não é o único transmissor do conhecimento “e passa a ser o facilitador de descobertas, tudo isso em um novo processo de ensino e aprendizagem” (2010, p.08). Assim, o professor precisa tornar o jovem, sujeito dos processos, ou seja, não apenas ser ouvinte, espectador. Ele deve sentir-se parte, interagir.

#### **4. Panorama da rede pública de ensino de Chapecó**

De acordo com os últimos dados informados em março de 2012, Chapecó conta com 88 instituições municipais de ensino, das quais 28 escolas municipais estão na zona

urbana. O total de educandos na rede municipal de ensino totaliza 19.419 alunos, sendo 51% desse estão total matriculados no ensino fundamental (não atendendo ao ensino médio). Entre essas escolas se encontram duas das que foram utilizadas para a análise deste trabalho: Escola Básica Municipal Rui Barbosa e Escola Básica Municipal Sereno Soprana. A primeira está localizada no bairro Jardim Itália (bairro que possui o segundo maior rendimento médio mensal de pessoas responsáveis pelo domicílio da cidade, valor correspondente a R\$ 1.573,60).

A Escola Municipal Rui Barbosa participou do projeto de extensão “Rádio Comunitária e Cidadã” com 16 alunos e dois professores. Ela foi fundada no ano de 1982. Conta com uma estrutura física que inclui oito salas, um laboratório de informática e uma biblioteca. Seu corpo docente é formado por 45 professores que dão aula para cerca de 500 alunos, em três turnos. No período noturno, os alunos são do programa EJA- Educação de Jovens e Adultos. A escola destaca-se por projetos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da população do bairro. Utiliza, como ferramenta de divulgação de seus projetos, um blogspot, atualizado constantemente e que pode ser acessado pelo endereço <http://ebbarbosa.blogspot.com>.

A Escola Básica Municipal Sereno Soprana está localizada no bairro Efapi – o mais populoso da cidade de Chapecó(SC), possuindo mais de 26 mil habitantes (com rendimento médio mensal de R\$ 421,68). Com 20 anos de existência, atende cerca de 450 alunos do Ensino Fundamental – do primeiro à nona série e funciona nos três turnos. Possui uma boa estrutura física composta por salas de aula, refeitório, laboratório de informática e ginásio de esportes. Possui um blogspot, mas com pouca atualização – <http://www.amigosdossereno.blogspot.com>.

Já a rede estadual de ensino de Chapecó conta com 27 escolas básicas, totalizando 25.575 alunos matriculados. Deste total, 87% dos educandos fazem parte do ensino fundamental e médio. Entre esses dados, identifica-se duas escolas que foram objeto deste trabalho: Escola Estadual Básica Professora Zélia Scharf e Escola Estadual Básica Tancredo de Almeida Neves.

A primeira está localizada no bairro Presidente Médici – que possui uma população de aproximadamente 11 mil habitantes e um rendimento médio mensal de R\$ 1.103,83. A Escola de Educação Básica Zélia Scharf é reconhecida como uma das mais antigas da região, e por abrigar um número considerável de alunos. Aproximadamente 2.000 alunos frequentam a escola, o que faz dessa instituição a segunda maior do município,

atrás apenas da Escola de Educação Básica Bom Pastor, localizada no centro da cidade. O bairro Presidente Médici, assim como a escola Zélia Scharf, é um dos mais antigos da cidade, bastante lembrado pela proximidade do centro da cidade. O nível econômico da região é um dos melhores do município. O funcionamento da escola se dá em três períodos, englobando todo o ensino fundamental e médio, desde o pré escolar, até o “Terceirão”.

A segunda, a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, também se localiza no bairro Efapi. Conta com aproximadamente 1.100 alunos, 35 professores efetivos, todos habilitados e três professoras com mestrado, dez professores ACTs também habilitados. A escola atende alunos de 6<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Por ser a única escola de ensino médio do bairro, é frequentada pela maioria dos adolescentes de todos os loteamentos do bairro.

## **5. O projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã**

O “Rádio Comunitária e Cidadã” faz parte do conjunto de projetos que compõem o Núcleo de Extensão em Comunicação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Criado em 2010, tem como objetivo, capacitar para a implantação de rádio escolar e para a produção de uma comunicação radiofônica comunitária em Chapecó e região. O projeto trabalha na perspectiva da Mídia Cidadã e busca enfatizar a democratização da comunicação e possibilitar aos cidadãos apurar o senso crítico em relação às informações e ao conteúdo veiculado pela mídia convencional. A intenção é “mostrar o caminho”, por isso são apresentadas as possibilidades de se usar a tecnologia, a mídia, em situações que o cidadão vivencia no seu cotidiano, com o intuito de debater a realidade em que vive.

Para desenvolver as atividades previstas neste projeto, um professor e dois bolsistas dos cursos de Comunicação atuam na capacitação para implantação de rádio escolar e destinam tempo aos estudos sobre os conceitos de extensão, mídia cidadã, rádio, documentário, fotografia e blog, para ter bem claro o objetivo do projeto e pensar novas metodologias de trabalho com os grupos de adolescentes e professores. O grande propósito desse projeto é a de que ele se constitua na base para a implementação de um projeto de formação continuada para futuros comunicadores comunitários e a aplicação, na prática, do conceito de bairro educador/cidade educadora.

Mariângela Torrescasana, coordenadora do projeto de extensão “Rádio Comunitária e Cidadã”, sustenta que a criação de uma rádio escolar pode ser extremamente eficaz, com impacto direto na formação e fortalecimento da cidadania. Ela destaca que a rádio escolar pode ser um importante instrumento pedagógico, auxiliando no processo da aprendizagem de alunos, independente da idade ou escolaridade dos sujeitos, além de contribuir para a formação de receptores mais críticos, que buscam uma interação com as mídias.

## **6. Análise dos dados coletados**

Por meio de questionário, com perguntas fechadas e abertas, aplicado a estudantes e professores, foram obtidos os dados que permitiram analisar os limites e as possibilidades de implantação de uma rádio nas dependências das escolas da rede pública. Para compor o universo dos alunos, foram selecionados alunos e professores das quatro escolas – Escola Estadual Básica Professora Zélia Scharf, Escola Estadual Básica Tancredo de Almeida Neves, Escola Básica Municipal Rui Barbosa, e Escola Básica Municipal Sereno Soprana- que já participaram das capacitações do projeto de extensão “Rádio Comunitária e Cidadã”, independente de terem tido ou não contato com a rádio escolar. Ao todo foram 30 alunos, dos quais 28 responderam o questionário. O total de professores convidados foi de 27, mas somente 22 responderam os questionamentos da pesquisa.

Os dados de identificação, contidos na abertura do questionário, revelam o perfil dos estudantes que participaram desta pesquisa. A maioria tem idade entre 10 e 15 anos – 93% dos alunos. Em relação ao sexo, 57% são meninas e 43% são meninos. A maioria dos entrevistados está no 8º ano do ensino fundamental – 67%, 13% cursam o 9º ano do ensino fundamental e 20% encontra-se no 1º ano do ensino médio.

A primeira pergunta sobre a mídia rádio questionava os estudantes sobre a sua forma de escuta. 33% responderam que ouviam todos os dias, enquanto 13% ouviam de três a seis vezes por semana; 27%, menos de três vezes por semana e 27% não ouviam rádio. Entre as explicações para isso, alguns citaram que preferiam a televisão, enquanto outros, a internet. Dos que ouviam rádio, 27% escutavam menos de uma hora por dia, 46% dedicavam de uma a três horas diárias ao rádio e 27% ouviam mais de 3h por dia.

Na pergunta sobre quais emissoras ouviam com mais frequência, observou-se que grande parte dos alunos ouvia a rádio Atlântida FM (67%), do grupo RBS, que tem o jovem como foco de sua programação, sobretudo o programa Pretinho Básico. Logo a seguir são citadas por 26% dos alunos (13% cada uma) duas emissoras locais: a rádio comunitária Efapi FM e Super Condá AM. E por último aparece em 7% das respostas, a rádio Vanguarda FM, de Xaxim.

Quando indagados se conhecem a rádio escola, os alunos revelaram que sim, porém somente a metade disse ter participado das atividades da mesma. As respostas mostram ainda que eles gostaram ou gostariam de participar da produção radiofônica escolar, porque acreditam que a rádio “ajuda a pessoa a se comunicar melhor; mostra o que está acontecendo na escola; é importante para o aprendizado porque auxilia na aquisição de novos conhecimentos, informações gerais e é importante para o aprendizado”.

Ao longo do questionário aberto, outras questões permitiram compreender melhor o interesse dos alunos. A primeira delas buscava saber o que o aluno mais gostava na rádio escolar. Entre as respostas mais citadas estavam “fazer programas de música, lidar com os aparelhos, falar no rádio, e das informações transmitidas pelo rádio”. De outro lado, os alunos também apontaram o que não julgaram interessante em relação à rádio escolar. A grande maioria manifestou seu descontentamento com o repertório musical proposto e de certa forma “imposto” pelos professores responsáveis pelo projeto da rádio na escola. Eles afirmaram haver uma predileção por um tipo de gênero – rock e MPB – e que nem todos apreciam. Gostariam que a rádio fosse mais plural nesse sentido.

Outro tema analisado refere-se a questão do aprendizado. A grande maioria dos alunos respondeu que sim à pergunta “Você acha que fica mais fácil aprender utilizando a rádio escolar?” E justificaram dizendo que, com o rádio, eles podiam se distrair um pouco em sala, que o aprendizado se tornava mais descontraído, aprendiam coisas novas para além do conteúdo didático.

Quanto aos temas de seu interesse, as respostas foram bem variadas, mas ainda assim percebe-se a preferência pelo esporte, meio ambiente, saúde, cultura em geral. Já na questão que tratava das dificuldades para a implantação de uma rádio na escola, os alunos não pouparam críticas aos equipamentos, a infraestrutura e a falta de envolvimento dos professores e de outros colegas. O desenvolvimento dos trabalhos na

rádio escolar exigia a participação de alunos e professores segundo as respostas obtidas, e nem sempre isso aconteceu com frequência. Os relatos explicam que as equipes somente se encontraram com regularidade nos períodos das capacitações, o que no final apontaram como uma das fragilidades para a implantação.

Contudo, eles citaram diferentes aprendizados. Grande parte concorda que o principal foi aprender como manusear os equipamentos. Também pontuaram a gravação de vinhetas e o conhecimento sobre a organização de um programa de rádio, a criação e redação de script e de pautas. Nesse mesmo questionário, os alunos destacaram o fato da rádio escolar ajudar a melhorar a oratória e a dicção, facilitando o modo como hoje se expressam frente as pessoas e nas apresentações de trabalhos, por exemplo.

Outras respostas acerca das contribuições da rádio escolar dada pelos alunos é a descoberta de novas músicas, novos gêneros a partir do som que tocava no intervalo das aulas, deixando o intervalo “mais divertido e legal”.

Já o questionário respondido pelos 22 professores - 08 da Escola Tancredo Neves, 05 da Escola Rui Barbosa, 06 da Zélia Scharf e 03 da Escola Sereno Soprana - mostra faixa etária de 25 a 50 anos de idade, que 73% são mulheres e 27% são homens, que a maioria possui renda de quatro a seis salários mínimos e grau de instrução variando entre pós-graduação e superior incompleto, além do fato de todos possuírem mais de cinco anos na profissão, dedicando, atualmente, até quatro horas diárias à escola.

Quando perguntado se ouviam rádio, 75% responderam que sim – 25% todos os dias e 50% de três a seis vezes por dia. Desse número que ouve rádio, todos dedicavam menos de uma hora por dia ao veículo. Sobre o uso dos meios de comunicação em sala de aula, a grande maioria afirmou fazer uso de jornais, revistas e internet para pesquisa sobre o conteúdo, acreditam estar preparados para lidar com essas ferramentas, dizem conhecer o projeto rádio escolar desenvolvido em sua unidade de ensino e reconhecem sua contribuição no processo de aprendizagem e formação cidadã. No entanto, pelas respostas, percebe-se que 57% desses mesmos professores não participaram do projeto e nem sinalizam com essa possibilidade em outro momento. Os argumentos vão desde “tenho pouco tempo na escola”, “o projeto parou de funcionar aqui”, “não sei como participar e inserir minha disciplina”, até a “necessidade de capacitação periódica para ter resultados mais efetivos”.

Os 43% dos professores, que afirmaram ter participado da rádio em sua escola, revelam dados importantes no que se refere a sua implantação, como o fato de ela ser usada preferencialmente para atividades extraclasse e, na maioria das vezes, para divertir os alunos durante o intervalo, e não como instrumento pedagógico de sua disciplina. Com raras exceções, a maioria descreveu como precária a infraestrutura colocada à disposição para o desenvolvimento do trabalho. Os equipamentos, os espaços e os recursos financeiros são poucos e insuficientes para as necessidades. Além disso, lamentaram a pouca participação e incentivo de boa parte das direções das escolas e de seu corpo docente. Eles consideram essa questão, acompanhada do interesse dos alunos, fundamental para o sucesso ou fracasso do projeto.

## **7. Considerações finais**

A comunicação possui um importante papel na atualidade. É um instrumento de produção de conhecimento e, principalmente, pensamento crítico, seja em relação aos fatos cotidianos, seja em relação a seu próprio conteúdo, àquilo que os grandes conglomerados estabelecem como interesse do público.

Após a análise das respostas dos questionários, nota-se que os professores, mesmo mostrando-se aptos ao uso das mídias em sala de aula, ainda resistem em buscá-las. Percebe-se a necessidade de incentivo externo, como por exemplo, a mediação, a capacitação e o apoio de um projeto de extensão. A maioria das respostas dos pesquisados ratifica a afirmação de que, se não existir essa influência externa, o projeto da rádio escolar e a inserção das mídias na sala de aula acabam ficando de lado, havendo predomínio do modo de ensino tradicional.

Além disso, observa-se outras questões limitadoras, desta vez oriundas de um ponto de vista diferente do público entrevistado nesta pesquisa, já que partem dos acadêmicos envolvidos nas capacitações, mas que contribui para se entender as dificuldades encontradas.

Uma das maiores dificuldades encontradas foi a pouca participação dos professores das escolas onde as capacitações ocorriam. Apenas a escola Rui Barbosa manteve seus professores até o final e continuaram a experiência depois da conclusão da capacitação. A presença deles era um incentivo aos alunos e a certeza de que realmente colocariam em prática o aprendizado, criando condições para a implantação, mesmo que de forma precária, de uma rádio dentro das dependências da escola. (Relatório anual do Projeto de Extensão Rádio Comunitária e Cidadã, dez/2011) (...) A falta de espaço para a realização dos encontros, das tarefas e discussões dificultou muito, principalmente porque na maioria das escolas não haviam equipamentos para os alunos praticarem. As turmas eram grandes, e nem todos conseguiram fazer

---

a parte prática no laboratório de rádio da Unochapecó. As laudas dos programas dos alunos foram eles mesmo que produziram em casa, pois não haviam computadores suficientes nas escolas. (Depoimento de bolsistas do Projeto de Extensão Rádio Comunitária e Cidadã, dez/2012)

Outras questões identificadas como limitadoras e responsáveis pela interrupção do funcionamento da rádio escolar por parte dos dirigentes da maioria das escolas, foram a falta de um professor para acompanhar os alunos capacitados para o desenvolvimento da mesma, a inexistência de infraestrutura, embora reconheçam os benefícios que ela traz para o ambiente de ensino, usando como exemplo o fato dos alunos participantes passarem a demonstrar mais responsabilidade, realizando trabalhos extraclasse depois do projeto da rádio, e a falta de ofertas de oficinas técnicas e pedagógicas sobre o uso do rádio no ambiente escolar.

Como aspectos positivos, alunos e professores entendem que uma rádio escolar contribui para o futuro, gerando conhecimento que eles levarão para a vida inteira; traz mais animação nos intervalos, deixando o ambiente escolar mais descontraído; são um aprendizado a mais na vida dos adolescentes; ajuda na escolha profissional e protagoniza a autonomia juvenil; os alunos aprendem a trabalhar e a vencer a timidez; propicia maior integração entre os professores e alunos, resultando em maior interesse e permanência na escolas; ajuda na redução da evasão escolar; dá voz a comunidade; democratiza o ambiente escolar, e é um instrumento valioso para disseminar campanhas educativas de combate à droga e à violência.

Nas escolas Rui Barbosa e Zélia Scharf, onde a infraestrutura e envolvimento do corpo docente era a recomendada, os professores, que acompanharam todos os momentos da capacitação e que também participaram dessa pesquisa, bem como a atual direção, afirmaram que a implantação de uma rádio em sua escola, constituiu-se em uma importante ferramenta pedagógica e socioeducativa e muito contribuiu para a melhoria do desempenho dos alunos, tanto em sala de aula quanto em horários alternativos.

Em relação às contribuições, evidencia-se o conhecimento ofertado a partir do manuseio dessas mídias por aluno do ensino fundamental e médio. Entendemos ser fundamental que alunos e professores sejam orientados sobre os valores e usos das mídias, neste caso o rádio, não o utilizando simplesmente como entretenimento, mas compreendendo que seu papel e sua contribuição pedagógica e cidadã vai além disso.



A associação da educação com a comunicação torna possível o surgimento de um novo campo de estudo e conhecimento: a educomunicação. Porém, como este trabalho revela, esse novo campo tem muitos desafios para se tornar presente no espaço educacional e escolar. Apesar dos meios de comunicação fazerem parte da vida de grande parte da população, eles ainda têm sua entrada limitada no ambiente escolar. É preciso romper definitivamente as resistências que ainda persistem na área educacional com relação ao conhecimento, apropriação e usabilidades de ferramentas midiáticas como práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **Radio escola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo, Annablume. 1999.
- \_\_\_\_\_. **A Rádio Na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz**. Revista de Ciências Humanas (Taubaté), Taubaté, v.7, n.7, 2001.
- \_\_\_\_\_. de. **Radio escola: locus de cidadania, oralidade e escrita**. São Leopoldo: Unisinos, Unirevista - Vol. 1, nº 3: 2006.
- BACCEGA, M. A. Comunicação/educação: Lugar de Formação Crítica, de disputa pela Hegemonia os Significados e da Práxis da Comunicação. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; MORAIS, Osvando (Orgs). **Comunicação, educação e cultura na era digital**. São Paulo: Intercom, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. 2008. Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Educomunicacao.pdf>> Acessado em 16/04/13.
- MONTEIRO, Gasparina Cavalcante Tavares. **Rádio escola: ferramenta pedagógica e exercício de cidadania**. 2010. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/RADIO-ESCOLA-FERRAMENTA-PEDAGOGICA-E-EXERCICIO-DE-CIDADANIA.pdf>> Acessado em 16/04/13.
- ONGARO, Viviane. **Rádio- escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba**. 2011. Disponível em <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11\\_Viviane%20Ongaro.PDF](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF)> Acessado em 16/04/13.
- PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Os jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática**. Revista Anagrama (USP), v.4, p. 40-55, 2010.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOUZA, Elisabeth Gonçalves de; SILVA, Josemir Medeiros da. **A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental**. 2012. Disponível em <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo9vol12-1.pdf>> Acessado em 16/04/13.
- TEIXEIRA, ADRIANO CANABARRO ; BRANDÃO, EDEMILSON JORGE RAMOS. **Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. 2003. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13635/7711>> Acessado em 20/11/13.